

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO: UM LUGAR PARA TODOS

EDUCATION AND INCLUSION: A PLACE FOR EVERYONE



EDNA PEREIRA MARTINS DE SANTANA

Graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de São Paulo (2005); Professora de Educação Infantil – no CEI Jardim Catanduva.

RESUMO

Um ambiente educativo deve sempre apostar na educação inclusiva ampliando e fortalecendo toda a comunidade através de ferramentas de aprendizagens diferenciadas e de qualidade a todos os envolvidos. Este ambiente inclusivo acolhe e reconhece as diversidades, desenvolvendo um importante papel na construção do ensino de forma coletiva. Assim, esta pesquisa tem como objetivo evidenciar de forma breve e reflexiva histórico e concepções que possibilitam a ação educativa dentro da perspectiva de uma escola para todos. Um ambiente inclusivo ainda não é algo fácil, ele exige transformações e mudanças progressivas no que tange ao ato educativo por parte de toda a sociedade. É importante ressaltar que a inclusão dentro do ambiente educativo precisa ser um processo acolhedor para todos, isso só será possível quando todos nós compreendermos que a inclusão é uma ação que precisa estar presente em nossa rotina e em nosso cotidiano. O tipo de pesquisa a ser realizada será uma revisão bibliográfica de literatura, através de busca nas seguintes bases de dados: Scielo Brasil, Bireme, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva. Ambiente Inclusivo. Educação Para Todos.

ABSTRACT

An educational environment should always focus on inclusive education, expanding and strengthening the entire community through differentiated and high-quality learning tools for all involved. This inclusive environment welcomes and recognizes diversity, playing an important role in the collective construction of education. Thus, this research aims to briefly and reflectively highlight the history and conceptions that enable educational action within the perspective of a school for all. An inclusive environment is not yet easy; it requires progressive transformations and changes in the educational act on the part of the entire society. It is important to emphasize that inclusion within the educational environment needs to be a welcoming process for everyone; this will only be possible when we all understand that inclusion is an action that needs to be present in our routine and in our daily lives. The type of research to be carried out will be a bibliographic literature review, through searches in the following databases: Scielo Brasil, Bireme, Google Scholar, and Virtual Health Library.

Keywords: Inclusive Education. Inclusive Environment. Education for All.

INTRODUÇÃO

O ambiente educativo é a principal instituição para a construção do conhecimento humano, e nos dias atuais está frente a um enorme desafio: ser um ambiente inclusivo, quando pensamos em inclusão é preciso repensar sobre o direito a diferença e o direito a igualdade, pois nossa sociedade mesmo ainda com muito esforço em parecer-se homogeneia tem em sua essência a multiculturalidade, não existem grupos sociais ou países em que todos os sujeitos hajam ou sejam da mesma maneira ou que possuam a mesma fé, ou ainda tenham os mesmos anseios, enquanto seres humanos somos únicos e o tempo inteiro construindo historicamente nossas necessidades e necessariamente precisamos estar juntos. Assim, esta pesquisa tem como justificativa trazer algumas reflexões sobre a inclusão dentro de ambientes educativos, repensando todas as nossas singularidades e não somente focando em deficiências, afinal somos todos únicos e singulares.

Incluir dentro do ambiente educativo não pode ser apenas homogeneizar a todos, mas construir espaços para que haja expressão de todas as diversidades. Diversidades essas que não se apresentam como desigualdades, mas sim como uma afirmação categórica de que todos nós somos iguais dentro do âmbito dos direitos humanos, das oportunidades, da liberdade de expressão da existência com dignidade. Assim, ressaltamos que o ambiente educativo precisa guiar-se através destes princípios.

A inclusão educativa deve ultrapassar modalidades, etapas e níveis com o objetivo de proporcionar um atendimento especializado, disponibilizando serviços, recursos e orientações no que tange ao processo de aprendizagem destes indivíduos que estão inseridos no ensino regular. Estes ambientes precisam acolher todos os indivíduos independente de suas condições linguísticas, emocionais, sociais, intelectuais, físicas etc., precisam acolher a todos os grupos marginalizados e desvantajados, isto é educação inclusiva.

Portanto acreditamos ser de suma importância o tema abordado a toda a sociedade pois é importante refletir e compreender os processos de inclusão e a sua importância no que tange à construção de uma sociedade mais igualitária para todos. O presente trabalho iniciará com um breve histórico da educação inclusiva, a seguir abordará de forma sucinta algumas concepções acerca da inclusão em ambiente educativo e por fim trará as considerações finais acerca da bibliografia analisada.

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva nasce dentro de um período histórico em que a educação é privilégio de uma pequena parcela econômica da sociedade. Para refletir sobre a educação inclusiva é importante compreender a história, o contexto, o comportamento e os arquétipos da sociedade ao longo dos séculos. Inclusão é um tema bastante complexo, uma área muitas vezes desconhecida por muitos. O discurso atual e seus conceitos podem causar polemicas e angústias e para que se possa compreender melhor é necessário voltar e olhar para os processos históricos do indivíduo com deficiência, ultrapassar a educação especial e enfim avistar o novo movimento da educação inclusiva que existe nos tempos de hoje (ROCHA, 2017)

Segundo Ferreira (2015) desde os primórdios da antiguidade a história deixa evidente a exclusão de pessoas com alterações anormais por causas genéticas, a estes indivíduos o convívio social era negado, ficavam trancafiados em suas casas ou em locais específicos para o tratamento. Mesmo no período da pré-história indivíduos com dificuldades intelectuais eram abandonados e rejeitados pelas suas famílias e pela sociedade em que estavam inseridos, já na antiguidade presumia-se que tais indivíduos eram possuídos por demônios recebendo assim tratamentos de cunho demonológico. Chegamos na Idade Média, onde a ciência tem um longo período de escuridão, assim, o sujeito que fosse considerado “anormal” era julgado como um demônio ou ainda considerado profeta em transe.

Na Idade Média, os padrões sociais eram determinados, sob forte influência da igreja. Aqueles que não se enquadravam eram punidos ou condenados. Nessa época, ter um filho com alguma deficiência era visto como maldição, muitas vezes ligada a algo diabólico. Os diferentes, assim como no período da Inquisição, poderiam ser executados na forca ou queimados vivos. (NETO, 2018, p.84)

No período do Renascimento, acontece a transformação do pensamento no que tange à compreensão das anormalidades genéticas, os avanços medicinais agora apresentam uma visão patológica que tem semelhança aos conceitos atuais, estabelecendo assim uma nova fase e uma nova forma de tratamento:

No século XVII, os deficientes, principalmente os com deficiências mentais, eram totalmente segregados, internados em orfanatos, manicômios e outros tipos de instituições estatais. Esses

internatos acolhiam uma diversidade de sujeitos com patologias distintas, alguns deficientes, outros doentes. (NETO, 2018, p.84)

Aqui temos a fase da exclusão, indivíduos que não se encaixassem nos padrões de comportamento e desenvolvimento eram excluídos de forma integral do convívio com a sociedade. Ao final do século XVIII e começo do século XIX, surgem as instituições especializadas no atendimento para indivíduos com deficiências. É provável que foi neste período em que nasceu a educação inclusiva. (BARBOSA, 2021)

Acontece então uma cisão da educação, surgindo uma pedagogia especializada e institucionalizada, que oferecia atendimento diferenciado levando em consideração o diagnóstico. Assim, surge a fase de segregação, estas escolas se multiplicavam e cresciam por fundamentos diferentes: indivíduos com deficiência intelectual, cegueira, surdez etc. Estas instituições apresentavam programações próprias, possuíam especialistas e técnicos, que colaboravam para um programa de educação diferenciado e especial se comparado ao sistema de educação comum. (ROCHA, 2017)

Pessoas com deficiência eram educadas em locais especializados, o que mudou a partir da década de 1970 em que se iniciam as reivindicações para que estas sejam inseridas na sociedade. Neste período acontecem mudanças importantes na educação especial, através das mobilizações constantes das famílias que lutavam por espaços escolares regulares para suas crianças, resultando assim na educação pública gratuita para todas as crianças deficientes, nesta luta famílias e profissionais fizeram muita pressão para que a sociedade garantisse os direitos essenciais evitando a discriminação destes indivíduos. (NOZU, 2017)

Para Neto (2018) mesmo com a integração da educação comum com a educação inclusiva houve pouquíssimos benefícios em prol do desenvolvimento da igualdade de direitos destas pessoas, a deficiência aqui ainda era encarada como um problema do indivíduo, assim ele precisava estar apto a integração social, não era função escolar adaptar-se às necessidades destes alunos, mas sim a pessoa com deficiência deveria adaptar-se à escola.

É importante ressaltar que a integração física era baseada em classes especiais dentro dos ambientes escolares, organizadas de uma forma que não atendia de fato a inclusão. “Surge então a inclusão social, que era a forma mais radical de legitimar a inclusão de todas as pessoas na classe regular e proposta de eliminar os programas paralelos de educação especial”. (NETO, 2018, p.85). Já na década de 1990 a educação inclusiva é reforçada, a proposta de implantar um movimento global chamado de “Inclusão Social”, originando então o termo “Educação Inclusiva”, tal movimento teve como objetivo criticar as práticas que marginalizavam estes indivíduos no passado. (ROCHA, 2017)

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentando na concepção de direitos humanos que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, dentro e fora da escola. (BRASIL, 2007, p.1)

Já no Brasil, existe uma Política Nacional de Educação Especial que garante o acesso ao ensino regular às pessoas com deficiências diversas desde a educação infantil até a educação de nível superior. A inclusão hoje é o resultado de uma trajetória histórica muito longa, construída por muitas mãos ao longo das décadas, em um processo preconizado pela discriminação e morte, quando falamos sobre inclusão, estamos falando de seres humanos que tiveram suas vidas presas por hospícios ou que foram lançados em fogueiras a fim de salvarem suas almas do corpo deficiente, como ocorria na Idade Média. (BARBOSA, 2021)

É preciso ressaltar que no Brasil conduziu o ensino especial da mesma forma que outros países, em sua origem, um sistema isolado da educação de pessoas com deficiências, era separado do ensino regular, pautado na ideia de que as necessidades destes indivíduos não poderiam ser atendidas em escolas regulares, não existiam recursos, não havia profissionais capacitados, as estruturas não eram adequadas, as dinâmicas escolares, recursos dentre outros não estavam aptos a receberem estes alunos. Fica evidente que através deste breve histórico que a situação da inclusão ainda é um assunto bastante complexo, através do tempo é preciso olhar para o passado para compreendê-la nos dias de hoje. (FERREIRA, 2015)

EDUCAÇÃO EM AMBIENTE INCLUSIVO

A educação inclusiva deve possibilitar a transformação de toda a sociedade dentro de um processo que se amplifica através da participação dos educandos que fazem parte do sistema regular de ensino. “Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas, de modo que estas respondam à diversidade dos alunos” (NETO, 2018, p.86), assim tal cenário deve apresentar uma estrutura humana e democrática que compreende o indivíduo e todas as suas singularidades, com o objetivo de possibilitar o crescimento, a inserção social e a satisfação pessoal destas pessoas.

Para Ferreira (2015) atualmente existe um significativo movimento de se repensar a escola que não é mais homogenia, mas sim heterogenia abrindo espaço para todos, construindo assim um conceito humanístico que incluem e acolhem a todos os educandos sem exceções frequentando as aulas e espaços escolares do ensino regular normalmente.

Quando se fala em educação dentro de um ambiente inclusivo precisamos pensar em um espaço diversificado, multicultural que possibilita um atendimento objetivo que respeite e priorize todas as diferentes demandas e necessidades educacionais destes indivíduos, este local educativo tem suas características próprias onde acolhe a todos os sujeitos com múltiplas diversidades sejam de cunho religioso, sociais, políticos e tantos outros. A educação inclusiva precisa transformar indivíduos, através de uma gama de transformações comportamentais que culminam no processo de aprendizagem. (FERREIRA, 2015)

Os processos de aprendizagens dos educandos com deficiência são extremamente possíveis dentro dos ambientes regulares de educação, é necessário acabar com o pensamento retrogrado e

excludente de que estes educandos não podem ou não são capazes de conviver, estudar e aprender com os outros, é dentro da escola que este importante processo de transformação nasce de maneira continua, são nestes locais únicos que estas pessoas serão capazes de construir conhecimento, assimilar os conteúdos e interagir com o outro. (BARBOSA, 2018)

“Em sala de aula, há inúmeras vozes que se cruzam, quando todos os alunos contribuem com seus pensamentos de forma a construir um diálogo, através do qual se pode colher assim os frutos do conteúdo abordado” (NETO, 2018, p.87), a escola tem papel fundamental na vida dos educandos, possibilitando o desenvolvimento físico, intelectual, social e cultural que transformam de forma positiva a construção deste cidadão do mundo, enquanto a escola não se pode mais ignorar os acontecimentos que rodeiam os seus muros, não se pode mais marginalizar as diferenças étnicas, culturais e sociais que fazem parte dos processos de aprendizagens dos educandos. Aprender deve ser um processo que possibilite ao educando a capacidade de expressar-se de diversas maneiras, representando o mundo pela ótica de suas origens, valores e sentimentos.

A educação inclusiva segundo Ferreira (2015) consiste na educação para todos os educandos juntos, tornando-os aptos para integrar-se na sociedade através da escola, assim a inclusão escolar é acolher a todos de forma comum, dentro de um processo que não faz distinção e nem exclusão. Dentro de uma escola inclusiva todos aprendem muito mais e melhor através da oportunidade de se ter um aprendizado que respeita as diferenças, compreende e convive de forma humana com as diversidades da vida.

Precisamos compreender que a educação inclusiva integra a todos em um único processo de educação, em escolas de educação especial estes indivíduos podiam conviver apenas com os seus pares no que tange as deficiências. Hoje o cenário mudou, o respeito à diversidade deve ser compreendido como um processo totalmente natural pois a inclusão educacional deve possibilitar oportunidade a todos de frequentarem a escola regular e assim juntos aprendem a respeitar as diferenças humanas. (ROCHA, 2017)

A característica mais importante de uma educação inclusiva deve ser a de auxiliar os educandos a sozinhos solucionarem suas dificuldades ocasionadas pela deficiência superando seus limites através de um processo contínuo e colaborativo por parte de toda a comunidade escolar em que este individuo encontra-se. Um ambiente inclusivo deve perpassar os padrões políticos, sociais e humanos, precisa expandir-se de forma gradual dentro da sociedade contemporânea, auxiliando no desenvolvimento dos indivíduos, contribuindo na construção de ações e práticas inclusivas e sem preconceitos. (FERREIRA, 2015)

Para Neto (2018, p.89), “as crianças precisam da escola para aprender e não para marcar passo ou ser segregada em classes especiais e atendimentos à parte”, assim a educação inclusiva deve se caracterizar pela diversidade que é inerente aos humanos, na busca constante do atendimento das necessidades educacionais especiais de todos os educandos dentro do ensino regular, promovendo o aprendizado e o desenvolvimento global. Assim, as práticas coletivas pedagógicas devem ser flexíveis, dinâmicas e multifacetadas que exigem transformações relevantes no que tange as estruturas,

funcionamento da escola, da equipe gestora, dos professores, nas relações família x escola, na comunidade escolar em geral.

Educação inclusiva não consiste apenas em matricular o aluno com deficiência em escola regular como um espaço de convivência para desenvolver sua socialização. A inclusão escolar só é significativa se proporcionar o ingresso e permanência do aluno na escola com aproveitamento acadêmico, e isso só ocorrerá a partir da atenção às suas peculiaridades de aprendizagem e desenvolvimento. (NETO, 2018, p.90)

Portanto, educação inclusiva deve ter como premissa a inclusão de todos, independentes da deficiência, posição econômica, cultural e social. Sua proposta reluz um anseio de longas décadas, educação de qualidade com todos e para todos, através de mecanismos que perpassem as dificuldades de aprendizagem com a participação ativa dos educandos sem distinção. Inclusão educacional consiste em efetivar a permanência e o acesso de todos, a discriminação e os mecanismos de seleção utilizados até pouco tempo estão descartados e são substituídos por processos que identificam e removem os obstáculos de aprendizagem. (NOZU, 2017)

Assim, educar em ambiente inclusivo consiste em ações e práticas que evidenciam a importância de todas as pessoas dentro da comunidade escolar, tornando as diferenças e diversidade um mecanismo rico culturalmente, tornando possível a aprendizagem para indivíduos com qualquer tipo de deficiência que em algum momento não puderam adaptar-se ao ensino escolar e foram excluídas de alguma forma. A inclusão educacional garante igualdade nas oportunidades permitindo que os educandos com deficiência tenham a possibilidade de relacionar-se, trocando experiências diárias, assim constroem uma sociedade equitativa que compreende a importância da inclusão. Neste cenário, o desenvolvimento coletivo é inevitável, através das trocas as relações despertam as potencialidades, os exemplos trazem a superação das fraquezas, a igualdade permite o crescimento. (BARBOSA, 2021)

Promover a inclusão é respeitar o próximo em uma afetuosa lição de cidadania, neste movimento reconhecemos que existem outras pessoas que necessitam participar e estar inserido as ações e processos educacionais, profissionais, sociais independente de suas diversidades humanas. A educação inclusiva não é uma tarefa simples, a todo momento precisamos refletir e discutir preconceitos e valores que estão presentes dentro de nossa cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é considerada um importante processo da construção do ser humano, no que tange seus aspectos sociais e pessoais, assim dada a sua importância é reconhecida como um direito humano. Já a educação em ambiente inclusivo nasceu com o objetivo de abolir a discriminação e segregação de pessoas com deficiência nos espaços escolares, possibilitando o acesso e a permanência destas. Esta nova prática social deve ser vista como um rico espaço para as diversidades que acolhe e auxilia a todos

que possuem necessidades educacionais especiais, é um instrumento que oportuniza o aprendizado de maneira coletiva e individualizada que respeita as singularidades, interesses e ritmos.

A educação inclusiva respeita as diversidades e a utiliza como ferramenta de aprendizagem, construindo o conhecimento através da perspectiva de cada indivíduo, observando o desenvolvimento individual. A aprendizagem neste cenário é formulada nos relacionamentos, promovendo novas atribuições cognitivas essenciais no ambiente escolar.

A inclusão escolar precisa promover aprendizagem de qualidade que possa amplificar as habilidades proporcionando novas experiências e sinapses cognitivas, a sociedade de forma geral precisa compreender que a inclusão escolar faz parte de um processo democrático que possibilita uma vida regular para estas pessoas, garantido assim os seus direitos enquanto cidadãos. Ambientes inclusivos promovem a integração social, desenvolve potencialidades, o espaço e seus contextos tornam-se mais significativos, interações e relações sociais são muito mais produtivos quando comparamos aos espaços segregativos.

Um ambiente escolar inclusivo reconhece as diferenças culturais, diferentes modos de aprendizagem, diversos interesses, respeita e acolhe as pluralidades e capacidades, identifica novos mecanismos para auxiliar no desenvolvimento individual e coletivo, possibilita o atendimento integral de seus educandos independente de suas deficiências e necessidades. A escola deve ser para todos, ela deve estar aberta as diversidades e oportunizar que cada um tenha o seu lugar dentro dela, aceitando os valores da diversidade humana considerando tudo isso uma contribuição valiosa para os processos de aprendizagem, intercalando atitudes e valores que são exteriorizadas em conjunto ou individualmente através de uma sociedade que deve promover a igualdade e a inclusão para todos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Karla Gomes. Educação inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. **Revista Ensino em Perspectivas**, v.2, n.2, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5871>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual**. Brasília: SESP/SEED/MEC, 2007.

FERREIRA, Marco Maia. Educação inclusiva: natureza e fundamentos. **Revista Nacional e Internacional de Educação Inclusiva**, v.8, n.3, nov. 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5446531>. Acesso em: 10 ago. 2025.

NETO, Antenor de Oliveira Silva. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, v.31, n.60, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313154906008/313154906008.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

NOZU, Washington Cesar Shoiti. Educação inclusiva enquanto um direito humano. **Revista Inc. Soc.** Brasília, v.11, n.1, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4076>. Acesso em: 10 ago. 2025.

ROCHA, Artur Batista de Oliveira. O papel do professor na educação inclusiva. **Revista Ensaios Pedagógicos**, v.7, n.2, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-1-O-PAPEL-DO-PROFESSOR-NA-EDUCACAO-INCLUSIVA.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SILVA, Berenice Maria Dalla Costa da. Educação inclusiva. **Revista Semana Acadêmica**, 2019. Disponível em: https://semanaacademica.com.br/system/files/artigos/educacao_inclusiva.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.